

Esquerda no Uruguai vai na contramão para vencer

Yamandú Orsi, do bloco Frente Ampla, ganhou de braçada a primária e desponta como líder na maioria das sondagens

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive.

Folha de S. Paulo, 7.jul.2024

- Já virou lugar-comum ressaltar o [Uruguai](#) como um país especial na [América Latina](#), onde prevalecem uma democracia organizada, o respeito às instituições, uma sociedade com excelente [formação educativa](#), na vanguarda com relação à aceitação de vários [direitos pessoais](#), ao mesmo tempo em que possui um Estado com ampla preocupação com a justiça social.

Os principais [partidos do país](#) são instituições antigas e bem estabelecidas. O atual governante, o Partido Nacional, ou Blanco, hoje mais liberal, nasceu em 1836, mesmo ano em que foi criado o Partido Colorado, hoje mais conservador. Enquanto isso, a Frente Ampla, que reúne vários partidos e agrupações de centro e de esquerda, estabeleceu-se em 1971.

É claro que nenhuma situação pode ser assim tão idílica e estável, e o quadro real dos problemas uruguaios é mais complexo. A poucos meses da eleição presidencial, em outubro, as principais preocupações dos uruguaios talvez surpreendam quem imagina o [país como um lugar paradisíaco](#) para passar a aposentadoria: segurança, [altos impostos](#) e desemprego.

Obviamente, não se pode comparar as cifras de homicídios do país (11,2 para cada 100 mil habitantes) com as de uma nação centro-americana convulsionada como [Honduras](#) (31,1 para cada 100 mil). Mas, diante de [Chile](#) (4,5) e [Argentina](#) (4), trata-se de um dado alarmante.

No último dia 30, ocorreram as [primárias uruguaias](#), e a interpretação de seus resultados passa por compreender tanto as características que fazem do Uruguai um país positivamente diferente, como também suas mazelas e angústias específicas.

O partido governante, liderado pelo presidente de direita moderada, [Luis Lacalle Pou](#), curiosamente recebeu um castigo nestas eleições, mesmo não tendo enfrentado grandes crises e tendo mantido índices de popularidade altos durante todo o mandato.

O comparecimento às urnas dos "blancos" foi muito menor que o esperado, e o vencedor, o ex-secretário da Presidência [Álvaro Delgado](#), que será o candidato da sigla em outubro, não entusiasma para além de seu espaço político. Com isso, o ambiente não é o mesmo de 2019, em que o Nacional pôde formar uma ampla aliança com outros partidos para vencer.

Já na Frente Ampla, o entusiasmo transborda com um líder de uma nova geração. Trata-se de Yamandú Orsi, de 57 anos. Simpático, torcedor do [Peñarol](#), ele faz campanha com a garrafa

de mate debaixo do braço, [hábito típico dos uruguaios comuns](#). Orsi ganhou de braçada a primária e desponta como líder na maioria das sondagens.

Antes da vitória de Lacalle Pou, a Frente Ampla governou por três mandatos seguidos, dois do socialista [Tabaré Vázquez](#) e um do ex-guerrilheiro [José "Pepe" Mujica](#).

Sendo um "partido de partidos", a legenda abarca várias correntes de pensamento. Orsi, no caso, volta a colocar o time de Mujica em campo, o MPP (Movimento de Participação Popular), formado nos anos 1980, quando ex-combatentes da [organização Tupamaros](#) decidiram trocar a luta armada pelo caminho democrático.

Nestas primárias, e também reforçando que o Uruguai é um país na contramão dos vizinhos e mesmo do planeta, o [partido de ultradireita, Cabildo Abierto](#), encolheu.

Tudo indica que teremos uma eleição competitiva e que é cedo para previsões. A tendência, hoje, é de um possível retorno de uma esquerda consolidada e organizada, de tendência mais combativa e popular, com o impulso de uma velha geração de idealistas em armas.

Voltar ao clichê é inevitável, mas, sim, trata-se de um país singular.